



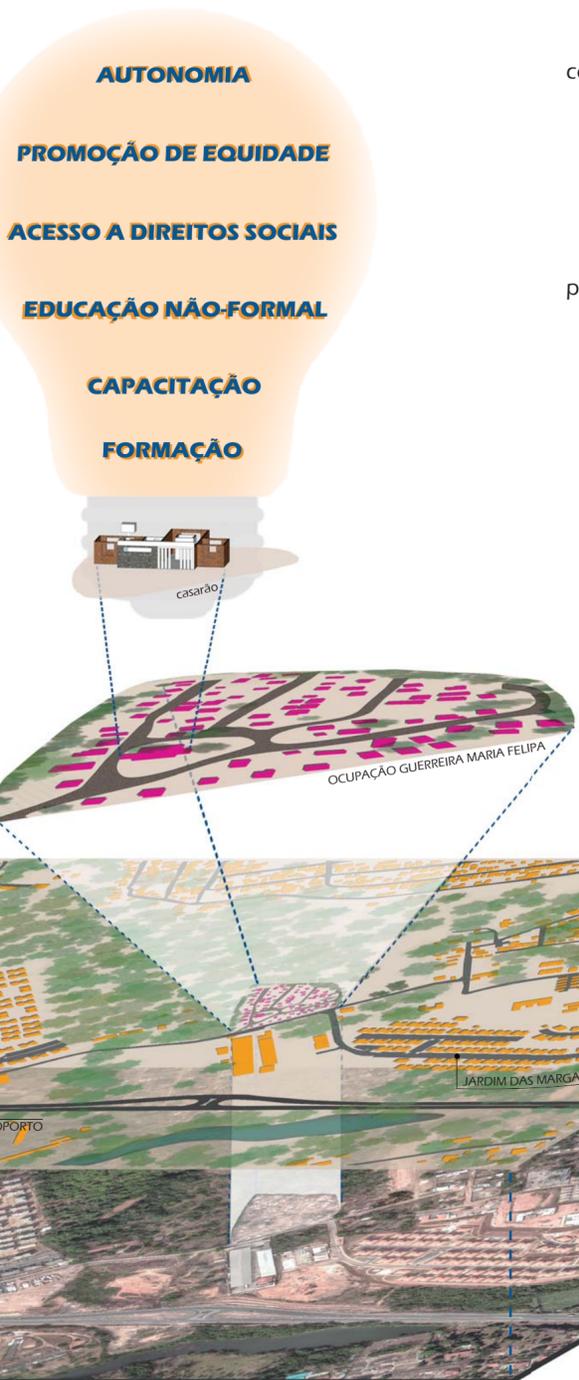
CONHECER PARA RESISTIR

ações educativas na Ocupação Guerreira Maria Felipa

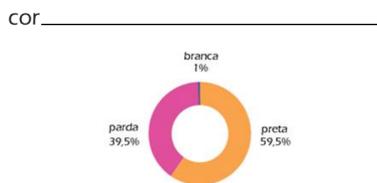
A Ocupação onde esse trabalho foi desenvolvido, faz parte de um conjunto de ocupações realizadas pelo Movimento dos Sem Teto da Bahia (MSTB), cujo núcleo chama-se Força e Luta. O MSTB emergiu em 2003, como Movimento dos Sem Teto de Salvador (MSTS) e foi inspirado no modelo organizativo dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). O objetivo era organizar aqueles que não tinham moradia, primeiro para conquistá-la e para, futuramente, chegar a uma "reorganização social e cultural da sociedade para a construção de relações libertárias e de poder popular" (nas palavras do movimento). A principal bandeira de luta do movimento é a questão habitacional, e se utilizam mecanismos de pressão social como mobilização de um expressivo número de famílias de sem teto, oriundas de diversas áreas da cidade de Salvador, que realizam passeatas, ocupam prédios, terrenos públicos ou privados que estejam em condição de abandono ou subutilizados, exigindo conceder terrenos devolutos à construção de moradias, para que atendam a função social da propriedade.

A primeira etapa da Ocupação Guerreira Maria Felipa ocorreu no ano de 2016, composta, em sua maioria, por antigos moradores do Conjunto Bosque das Bromélias que viviam de aluguel ou de favores em casa de familiares e amigos, na antiga Ocupação Guerreira Ninha, também em Salvador.

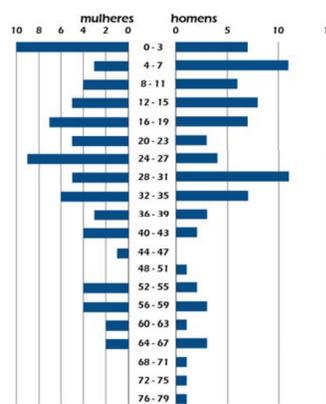
A Ocupação Guerreira Maria Felipa está em um terreno com área de aproximadamente 16.300m², localizado no município de Salvador, próximo ao seu limite norte (divisa com o município de Lauro de Freitas) no bairro Jardim das Margaridas. A rua Joaquim Ferreira dá acesso a ocupação e fica próxima à rodovia BA-526, também conhecida como CIA-Aeroporto. No seu entorno estão os conjuntos do Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV) Bosque das Bromélias e Jardim das Margaridas.



PERFIL POPULACIONAL



pirâmide etária



A Ocupação Guerreira Maria Felipa interagiu com a UFBA e a Bartlett Development Planning Unit (DPU) da Universidade de Londres, durante intercâmbio entre os alunos do Mestrado em Práticas de Desenvolvimento Social da DPU e alunos da disciplina do PPGAU/FAUFBA "Política, Democracia e Direito à Cidade", além de voluntários e colaboradores. As atividades desenvolvidas durante o intercâmbio tiveram como objetivo compreender e apoiar as lutas coletivas pelo direito à cidade. A Ocupação participou de duas das três edições do intercâmbio em 2017 e 2018.



Desde maio de 2017, o graduando em Arquitetura e Urbanismo da FAUFBA, Leonardo Stanzola está realizando o seu Trabalho Final de Graduação (TFG) na Ocupação. O trabalho visa prestar Assistência Técnica por meio de soluções alternativas para autoconstrução. Ressalta-se que este trabalho está sendo orientado pela Professora Doutora Thaís Troncon Rosa, professora da RAU+E e tutora de uma integrante desta equipe, em função disso diversas articulações ocorreram entre os trabalhos, inclusive uma Oficina e o edital de extensão PaexDOC. As atividades realizadas por profissionais estudantes da RAU+E na Ocupação tiveram início em outubro de 2017.

n° de casas	n° de moradores	gênero responsável pelo lar		
		feminino	masculino	ambos
25	1	24%	76%	0%
16	2	44%	50%	0%
7	3	100%	0%	0%
10	4	80%	20%	0%
3	5	0%	100%	0%
1	6	100%	0%	0%





CADASTRO

A atualização do Cadastro Socioeconômico dos moradores da Ocupação foi realizado entre os meses de abril e maio de 2018, em 92% das moradias foram encontrados responsáveis que o responderam. O questionário para cadastro foi um instrumento utilizado para coletar um grande número de informações, entre elas o perfil populacional e econômico, quantidade de moradores, cor da pele, responsável pelo lar, bem como as que estão relacionadas à educação, saúde, transporte, trabalho, acesso à serviços e aos materiais utilizados para construção da casa que vivem. Desde então esses dados foram sistematizados e usados como base para direcionar as atividades seguintes da equipe na Ocupação.



AÇÕES EDUCATIVAS

As Ações Educativas tiveram como objetivo ampliar os conhecimentos relativos aos temas: Saneamento Básico, Espaços Comuns, Regularização Fundiária, Questões Urbanas e Geração de Renda, a partir de apresentações de referências e discussão junto aos moradores buscando soluções alternativas adequadas a realidade da ocupação. As ações foram norteadas pelo princípio da educação não-formal, que está ligada fortemente à aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos e à participação em atividades grupais, sejam adultos ou crianças. Os temas debatidos se originaram dos principais sonhos e desejos dos moradores que foi organizado no que chamamos de Mapa dos Desejos



CIRCUITO CULTURAL

O formato utilizado para o desenvolvimento da atividade do Circuito Cultural - Música foi inspirado no Swing & Prosa realizado pelo Grupo Participa Salvador em 2015 no bairro Engenho Velho da Federação. Foram definidos temas, músicas e perguntas para a discussão que tem relação com o contexto vivido pelos moradores da Ocupação. As músicas selecionadas permeiam diversos gêneros e períodos, a fim de garantir que os presentes tivessem identificação com elas.

Considerando a importância dos temas ambientais para a realidade da Ocupação Guerreira Maria Felipa, foram escolhidos 7 pequenos vídeos, com duração média de 2 minutos cada, elaborados pelo Instituto Akatu disponíveis na plataforma do YouTube, chamados de Consciente Coletivo. A partir da exibição dos vídeos, discutiu-se sobre a importância da conscientização e sensibilização quanto às questões ambientais e sobre o impactos das ações antrópicas no ambiente, seja negativa ou positivamente.



...o que queremos para o casarão?

A Oficina foi demandada pelos moradores, com objetivo de discutir as possibilidades de usos para cada cômodo do Casarão e de incentivar a mobilização para continuação na reforma do mesmo. Este Espaço Comum era visto por parte do movimento, da liderança e dos moradores como uma potencial área coletiva, para desenvolvimento de atividades geradoras de trabalho e renda, realização de reuniões, encontros e aulas.



...moradia é só casa?

A Oficina intitulada "Moradia é só casa?" foi pensada seguindo uma metodologia interativa, focando na troca do saber vivido em contraponto ao que é previsto como direito pela legislação, e uma metodologia reflexiva pois foi avaliado de forma coletiva os resultados obtidos, permitindo o esclarecimento sobre o conceito de moradia para além do espaço físico da casa, chegando ao entendimento do que seria o direito à cidade. Como suporte para construção desta oficina, foi utilizada a Tabela da Cesta Básica do DIEESE como referência para identificar os gastos básicos de uma família.



OFICINAS

A Oficina do Mapeamento foi construída em conjunto com o graduando Leonardo Stanzola, que está tratando da Ocupação no seu Trabalho Final de Graduação (TFG). Para a equipe da RAU+E a Oficina marcou o início da coleta de informações para construção do Diagnóstico. Apesar disso, ela não foi suficiente para a extração dos dados e as informações foram cruzadas com as obtidas no Cadastro Socioeconômico para que fosse possível fazer uma leitura melhor da Ocupação.



MÃO NA MASSA



A atividade intitulada Mão na Massa foi pensada para articular os esforços coletivos para construir algo na Ocupação. A escolha da Construção de Espaço de Lazer e Convivência, foi em resposta ao interesse dos moradores na Ação Educativa de Espaços Comuns e em seguida, para direcionar os nossos esforços às crianças. Apesar de não serem o foco das nossas ações na comunidade elas se mostram um grande potencial no que tange à participação e no interesse pelos temas.

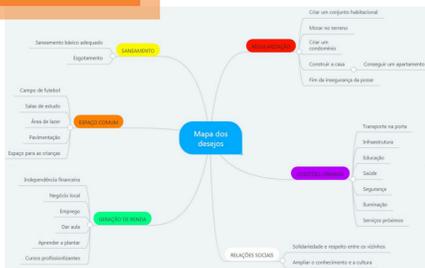
Histórico



CONHECER PARA RESISTIR

Ações educativas na Ocupação Guerreira Maria Felipa para proposições de Geração de Trabalho e Renda

Os temas tratados nas ações realizadas pela equipe a partir deste ponto tiveram como base os desejos apontados pelos moradores no período de atualização do Cadastro Socioeconômico, compilados no que foi chamado de Mapa dos Desejos.



Atualização do Cadastro



O Cadastro Socioeconômico foi um instrumento utilizado para coletar um grande número de informações entre elas o perfil populacional e econômico, quantidade de moradores, cor da pele, responsável pelo lar, bem como as que estão relacionadas à educação, saúde, transporte, trabalho, acesso a serviços e os materiais utilizados para construção da casa que vivem. Permitiu a aproximação dos residentes com os moradores, a criação de vínculos e a percepção da realidade vivenciada pelos moradores.

Após experiências vivenciadas dentro da Ocupação, percebeu-se a necessidade de um projeto de Geração de Trabalho e Renda para os moradores independente do seu gênero.



Aprender a plantar

Na semana de workshop interno da RAU+E, foi realizado pela equipe, em conjunto com outros colegas e professores, um mutirão de plantio de uma horta coletiva, solicitada pela comunidade. Foi um momento oportuno para observar as pessoas mais interessadas em participar e colaborar com a atividade, as relações de convívio entre os moradores, e o grande envolvimento das crianças.



Dar aula

A partir do mapa dos desejos foi possível identificar pessoas com interesse em dividir conhecimentos. Por exemplo, profissionais especializados em segurança do trabalho, artesanato, culinária e boxe. Este último seria uma atividade voltada para o público infantil.



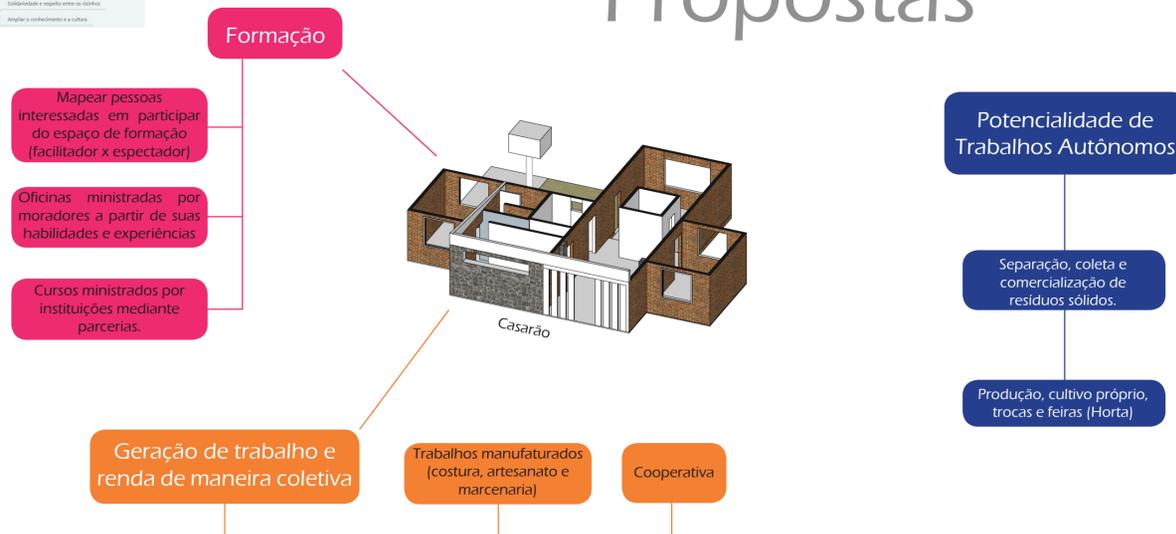
Emprego

Foi questionado aos moradores se exercem algum tipo de atividade remunerada, cerca de 51% responderam que não. Quanto aos moradores que possuem algum tipo de rendimento, 56% são trabalhadores autônomos, que se valem da "viração" para obter fontes de renda. Apenas 25% dos trabalhadores possuem carteira assinada e, uma pequena parcela, 17% possui vínculo empregatício sem carteira assinada. Outros têm como única fonte de renda benefícios governamentais e previdenciários.



Em relação a Distribuição de renda por casa na Ocupação, 49% das famílias possuem renda entre 0 e 2 salários mínimos. Aproximadamente 70% das famílias com mais de 1 morador, tem renda per capita entre 0 e 1 salário mínimo.

Propostas



Independência Financeira

Ao tratarem de Independência Financeira os moradores sempre citavam a vontade de ter um emprego onde pudessem obter uma renda mensal fixa, para que houvesse a possibilidade de se planejarem e terem acesso à necessidades básicas garantidas pela Constituição.

MULHERES NA OCUPAÇÃO GUERREIRA MARIA FELIPA

70 mulheres moram na Ocupação, dessas 22 trabalham. 10 são autônomas, 7 são contratadas sem CTPS, e 5 são contratadas com CTPS. 31 delas são responsáveis pelo lar, 15 trabalham e 16 não trabalham. 8 são autônomas, 3 são contratadas sem CTPS, e 4 são contratadas com CTPS.

Idosas (a partir de 60 anos)

Correspondem a 4 moradores. Algumas são aposentadas, as outras são autônomas. Das autônomas, 1 vive atualmente apenas do Bolsa Família e 1 recebe pensão não-alimentícia. 7 procuraram emprego, 9 não procuraram emprego. Motivos: PRECISA CUIDAR DAS TAREFAS DO LAR; NÃO TEM COM QUEM DEIXAR AS CRIANÇAS; POSSUI LIMITAÇÕES FÍSICAS; ESTÁ ESTUDANDO; É APOSENTADA OU PENSIONISTA.



Cursos Profissionalizantes

No quesito da educação, percebe-se um perfil de baixa escolaridade entre os moradores, ficando claro que são as crianças e os adolescentes os que estão estudando atualmente. Ressalta-se que os adultos moradores da Ocupação, entre 22 e 58 anos, 48% cursaram até o ensino fundamental, 28% concluíram o ensino médio e apenas 7% concluíram o Ensino Técnico ou Superior. Ainda entre os adultos, é notável que um número considerável não acessou, não concluiu ou abandonou a escola.

PORQUE NÃO ESTUDARAM OU PARARAM DE ESTUDAR?



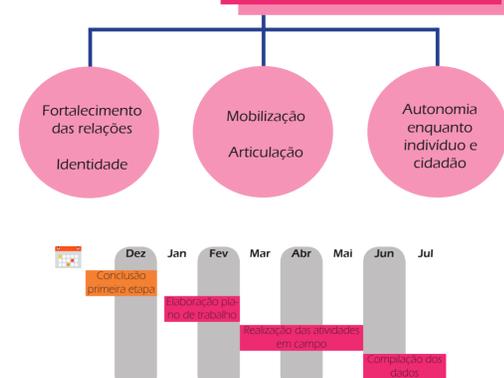
78% desses moradores têm vontade de VOLTAR a estudar.

Dos moradores 6% pararam de estudar por FALTA DE VAGAS; 18% por FALTA DE DINHEIRO; 4% precisam de ATENDIMENTO ESPECIAL; 4% pela FALTA DE SEGURANÇA; e 4% tiveram dificuldade de estudar por MUDAR SEMPRE DE ENDEREÇO.

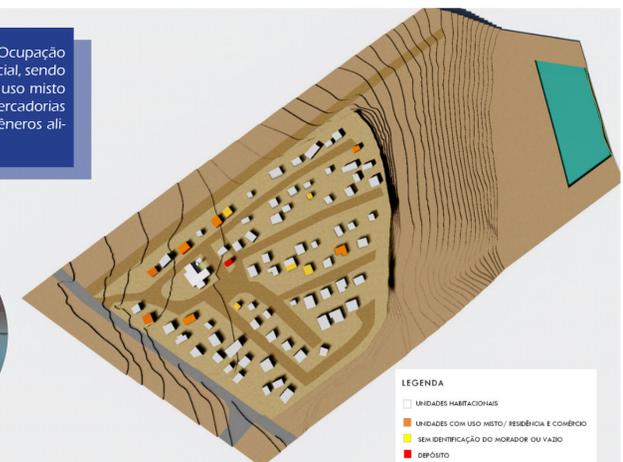
As escolas* mais próximas que oferecem Educação para Jovens e Adultos (EJA) estão em São Cristóvão. 48% dos que querem voltar a estudar preferem fazer Curso Técnico ou Profissionalizante.

Continuação do trabalho

Considerando o interesse dos moradores em desenvolver atividades que gerem trabalho e renda na Ocupação, algumas questões continuarão sendo realizadas após a finalização desta etapa:



A maior parte dos imóveis da Ocupação são destinados ao uso residencial, sendo que 7 deles funcionam como uso misto com pequenas vendas de mercadorias para uso doméstico, outros gêneros alimentícios e bares.



Negócio Local